

A “GRANDE LIVRARIA PAULISTA” POR MEIO DOS ANÚNCIOS DO JORNAL A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO (1878)

THE 'GRANDE LIVRARIA PAULISTA' THROUGH THE ADVERTISEMENTS IN THE NEWSPAPER A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO (1878)

EMMANUELLE CAETANO DE ALMEIDA¹

RESUMO

O livro era visto como forma de status social no século XIX. Desta forma, o presente artigo, quer trazer a popularização da cultura literária na São Paulo Oitocentista, através dos anúncios da “Grande Livraria Paulista”, passando a se chamar “Livraria Teixeira e Irmão”, através dos anúncios do maior jornal do período conhecido como “A Província de São Paulo” (atualmente chamado O Estadão). O nosso objetivo é entender o espaço que o jovem livreiro português Antônio Maria ocupava na cidade de São Paulo no momento da abertura de seu comércio. Além de se preocupar com os grandes títulos literários, se preocupou com o idioma comercializado, mostrando um comércio de fácil acesso para a população alfabetizada apenas no português, diferente de outras livrarias, como a Garraux, que focavam em livros com idiomas franceses. Com a respectiva pesquisa é notória a influência do popular europeu na literatura de São Paulo, de títulos traduzidos para o português e a comercialização de autores prestigiados na Europa, como Enrique Perez e autores brasileiros do Romantismo, como Joaquim Manuel de Macedo, Casimiro de Abreu e José do Patrocínio.

Palavras-chave: Livraria Teixeira e Irmão. História do Livro. São Paulo. Antônio Maria Teixeira.

ABSTRACT

The book was seen as a form of social status in the 19th century. In this way, the present article aims to highlight the popularization of literary culture in 19th-century São Paulo through the advertisements of the "Grande Livraria Paulista," which later became known as "Livraria Teixeira e Irmão," as advertised in the leading newspaper of the period, known as "A Província de São Paulo" (currently called O Estadão). Our goal is to understand the space that the young Portuguese bookseller Antônio Maria occupied in the city of São Paulo at the time of the opening of his business. In addition to focusing on major literary titles, he was concerned with the language of the books being sold, aiming to offer a

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina. e-mail: caetano.manu95@gmail.com

business accessible to the population literate only in Portuguese, unlike other bookstores like Garraux, which focused on books in French. This research highlights the European popular influence on São Paulo's literature, with titles translated into Portuguese and the commercialization of prestigious European authors such as Enrique Perez, as well as Brazilian Romantic authors like Joaquim Manuel de Macedo, Casimiro de Abreu, and José do Patrocínio.

Keywords: Livreria Teixeira e Irmão. History of the Book. São Paulo. Antônio Maria Teixeira.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar o início da Grande Livreria Paulista, fundada por Antônio Maria Teixeira na cidade de São Paulo em 1878, do qual viera a ser conhecida, posteriormente, como *Livraria Teixeira & Irmão* após a vinda de seu irmão, José Joaquim Teixeira, no início da década de 1880. Utilizaremos suas propagandas no jornal *A Província de São Paulo*² de 1878, por serem os primeiros anúncios de seu comércio, partindo da primeira publicação no mês de agosto até o mês de dezembro, do respectivo ano. Dessa forma, tentamos recriar um simples catálogo do rol de livros anunciados pelo livreiro na cidade, principalmente, em sua abertura. Como Cláudio DeNipoti (1999. p. 131) diz: “Tudo o que o historiador pode fazer, com as exceções de praxe, é indicar tendências daquilo que poderia ser apreendido a partir da leitura daqueles livros que estavam à disposição dos leitores em determinado momento.”

Como o livro passou de um objeto de autoridade, como diz Roger Chartier, para um objetivo popular, os livreiros viram nesse material uma forma de

² O Jornal *A Província de São Paulo* foi o nome inicial dado ao atual O Estado de S. Paulo, conhecido como O Estadão. Esse veículo de comunicação teve sua primeira publicação no dia 04 de janeiro de 1875 na cidade de São Paulo, com uma tiragem de 2.025 exemplares de 4 páginas – formato mantido no recorte temporal dessa pesquisa – sendo impressos na sua própria tipografia, conjugada a seu escritório, localizado na Rua de Palácio N. 11 Deve-se ressaltar que sua circulação era diária e os valores apresentados de cada exemplar custavam \$200 réis; 14\$000 réis sua assinatura anual e 7\$000 réis o semestral. Segundo a capa do dia de sua inauguração, o jornal disponibilizou a lista dos 21 sócios com suas ocupações e as cidades em que residiam, para fazer a apresentação formal do jornal à sociedade paulista e de toda a Província – sua circulação abrangia a região provincial.

O valor do capital do jornal, como divulgado em sua primeira capa era de 50.000\$000, na qual foi dado destaque a dois homens que investiram em maior quantidade, se tornando os “responsáveis pelos actos praticados em nome da sociedade, que girará sob a firma - PESTANA, CAMPOS & C.” Esses homens eram Francisco Rangel Pestana, advogado da cidade de São Paulo, Américo de Campos, jornalista, também residente da cidade de São Paulo e seu administrador era o português residente no Brasil José Maria Lisboa.

comércio lucrativo, como já discutia Walter Benjamin sobre o cinema e retomado por Chartier (1999. p. 82) em *A Aventura do Livro*, pois “[...] ligam-se ao homem comum e permitem uma abertura mais ampla para o mundo social”. Com o aumento da alfabetização básica, o livro se tornou uma peça popular entre o público leitor, havendo necessidade de comércios que focalizariam nesse público, como Abílio A. S. Marques com a *Livraria Popular* e Antônio Maria ao abrir seu estabelecimento, entre outros, contrastando com a *Casa Garraux*³.

Teixeira, além de trabalhar com a popularização do livro, pelos seus preços mais baixos e títulos traduzidos em português, consegue apresentar as leituras mais populares em Lisboa, pois, segundo Paulo Simões Pina, Antônio possuía uma ligação comercial com o português Avelino Tavares Cardoso, seu ex-chefe, futuro sogro e proprietário da Livreria Internacional Tavares Cardoso & Irmão em Lisboa. Seu irmão, Eduardo Tavares Cardoso, cuidava da matriz em Belém no Estado do Pará. Surgindo, futuramente, uma necessidade em comparar os livros comercializados por Avelino e Antônio no mesmo período para comprovar a relação comercial entre os livreiros.

O trabalho foi dividido em duas partes, o primeiro sendo mais teórico, apresentamos brevemente os *mediadores culturais*, partindo de uma linha teórica baseada em Robert Darnton e Roger Chartier, além da cidade de São Paulo, tendo como ponto central a *Rua de São Bento*, endereço da livreria e um dos pontos mais conhecidos da cidade. Na segunda parte, apresentamos parte dos resultados obtidos das pesquisas feitas nos recortes do jornal. Os dados foram expostos em uma tabela, com as nacionalidades dos autores mais anunciados, os títulos e a quantidade de vezes que os livros foram ofertados. Por conseguinte, conseguimos apresentar alguns autores e o tipo de leitura que Antônio estava oferecendo à cidade de São Paulo no período de sua comercialização, anterior a sua inauguração como livreiro-editor, assunto não abordado nessa pesquisa.

³ A *Casa Garraux* foi um comércio livresco fundado no ano de 1860 na cidade de São Paulo. Diferente de outras casas livrescas, como a *Grande Livreria Paulista* e *Livraria Popular* que focaram seu comércio apenas nas vendas de livros, Garraux comercializava diferentes artigos de consumo, como charutos Havana, bengalas, luvas, entre outros produtos de utilidade básica, além de itens de papelaria, como blocos de anotações, canetas, cadernos e os livros em francês.

OS CAMINHOS ATÉ A LIVRARIA PAULISTA

1. MERCADORES DE CULTURA

Os livreiros foram importantes mediadores culturais, pois eram a conexão entre a cultura letrada e o restante da população, independentemente de sua localização. A arte de impressão móvel inicia-se no século XV com o alemão Johannes Gutenberg, sendo aprimorada com o passar dos séculos. Será necessário entender a função dos mediadores culturais e um pouco de sua história com os livros para compreender a importância de estudar os livreiros como Antônio Maria e José Joaquim Teixeira, proprietários da *Grande Livreria Paulista* que será conhecida como *Livraria Teixeira & Irmão*.

Mediadores Culturais são pessoas que realizam transferências de cultura para populações de diversas regiões. No caso das *transferências literárias*, essa troca intelectual, acontece através dos livreiros, editores ou livreiros-editores. Robert Darnton (2010), ao escrever sobre a História do Livro, nos apresenta um *circuito de comunicações*. Seu circuito, juntamente com as pesquisas de Roger Chartier, conectam o gosto literário da população.

Seu circuito mostra a interação de diversos segmentos para mostrar que os mediadores culturais não são apenas os livreiros, pois envolve os passos de confecção de um livro. Darnton (2010) inicia seu circuito apresentando o autor e editor. Segundo Chartier (1999), o mediador pode também ser um livreiro, o qual Darnton (2010) apresenta em seu circuito como uma das etapas que passará o livro até chegar nas mãos dos leitores. Após o crivo do editor, a matriz literária é encaminhada para a gráfica, envolvendo os fornecedores da matéria prima, como o papel e a tinta, para a impressão desse livro junto com o recorte de tamanho, como *in-octavo* ou *in-quarto*⁴. Os próximos mediadores serão os distribuidores, que levam as obras para os livreiros comercializarem para os leitores que podem levar aos encadernadores para modificarem a forma de encadernação da obra adquirida. Por fim, Darnton retorna ao autor, mostrando que ele se torna leitor de sua própria obra.

O papel dos livreiros toma destaque, pois são os encarregados em comercializar o produto final. São esses homens que disseminam a cultura da leitura para seu público consumidor. Nessa etapa do circuito envolvem as formas

⁴ São formatos de dobra de folha determinando a quantidade de páginas do livro e seu tamanho

de anúncios desses produtos, como forma de atrair os leitores para seu estabelecimento. Alguns livreiros utilizavam de imagens e grafia requintada como forma de atrair esses leitores, visto que, quanto mais chamativo seu anúncio, melhor seria sua divulgação e maior eram as chances de chamar a atenção do público letrado.

Com a popularização do livro, Robert Escarpit (1979, p. 10) diz que “[...]cada vez mais o livro penetra nas camadas sociais que lhe abrem os progressos da educação, através do gabinete de leitura, do romance-folhetim, da biblioteca de empréstimos”. Escarpit nos mostra a realidade europeia na primeira metade do século XIX, principalmente a Inglaterra, mas, aqui no Brasil, o processo da construção de gabinetes de leituras – lugares onde a população letrada poderia alugar livros e se reunir para leitura – é algo que vemos com muita recorrência na segunda metade do século XIX, a partir da década de 1870. O autor continua dizendo que os leitores desse século nacionalizaram as obras, impondo “a língua nacional ao livro” (ESCARPIT, 1979, p. 10), diferente dos séculos XIV e XV havendo uma mudança de linguagem clerical (latim), para uma linguagem mais vulgar. Dessa forma, a população do século XIX começa a ter acesso à educação mais formalizada, dado que, o livro, segundo os estudiosos da História do Livro e da Leitura, passou a ser visto como uma forma de comércio lucrativa a partir da nacionalização do idioma dos livros.

Antes do livro alcançar casas de classes mais baixas, os livreiros voltavam seu comércio para o público abastado, uma vez que essas pessoas tiveram uma educação letrada, não somente no idioma português, mas, principalmente, no francês, visto que a França era tida como exemplo de cultura, educação e bons modos. Dessa forma, podemos exemplificar alguns livreiros que se tornaram referência nesse nicho, além da importância de ambos em edição. Baptiste Louis Garnier, proprietário e fundador da Casa Garnier na cidade do Rio de Janeiro e Anatole Louis Garraux, fundador da Casa Garraux na cidade de São Paulo. Além dos livreiros que focaram seu comércio para as classes mais baixas, com a propaganda de “Livros Baratíssimos”.

Como mencionado, existiam as livrarias focadas em um público mais popular, como a *Livraria Popular* de Abílio A.S Marques e, posteriormente, na década de 1880 em diante, a *Livraria Teixeira & Irmão*, onde começou a dar

destaque para os livros com menor valor. Ambas as livrarias trabalhavam com livros em idioma português, devido a sua nacionalidade portuguesa. Segundo Ricardo Cavaliere (2016, p. 99), Abílio era um jornalista e editor português que se mudou para o Brasil. Infelizmente pouco se sabe sobre esse editor, mas em 1878 há anúncios da criação de *Gabinetes de Leitura* por Abílio em sua livraria. *Os Irmão Teixeira* retrataremos adiante.

Ao exemplificar alguns livreiros como mediadores culturais, fica mais clara a ideia de disseminação cultural quando falamos desses homens que faziam conexão entre os livros e a população, além dos meios escolhidos para esse vínculo. Muitos foram os primeiros a comercializar artigos de leitura, outros utilizaram os aluguéis de livros e preços mais baixos para um alcance maior do comércio lucrativo que se tornara. Claro, houve mediadores anteriores ao mencionados, como Antônio Isidoro da Fonseca apresentado por José Veríssimo, segundo Aníbal Bragança (2010, p. 25), como “patriarca da imprensa no Brasil”, além de Paulo Martin, Silva Serva, Plancher, Paula Brito, entre outros nomes, com métodos de abordagens diferentes, passando por diferentes momentos do avanço da leitura. Todos esses mediadores foram importantes no processo de erudição do país que estava dando os primeiros passos ao rumo de uma cultura letrada.

2. SÃO PAULO DA SEGUNDA METADE DO XIX

São Paulo era a capital da Província de São Paulo e uma pequena cidade, comparada com a capital brasileira do período: Rio de Janeiro. Tomando como base Laurence Hallewell em seu livro *O Livro no Brasil* (1985), São Paulo no ano de 1860, possuía 21.900 habitantes, enquanto a capital estava com 215.000 mil habitantes. No senso de 1872, São Paulo apresentava 31.385 habitantes, enquanto o Rio de Janeiro contava 230.454 habitantes.

Em meados do século XIX e até 1880, era São Paulo como que uma cidade “heidelbergiana”, verdadeiro burgo de estudantes, com toda a exaço observa Ernâni da Silva Bruno. “Os estudantes, instalados alguns em chácaras dos arredores, outros em celas de conventos, mas a maioria em pequenas ‘repúblicas’, numerosas em certos bairros, praticamente tomaram conta da cidade. Foram os maiores freqüentadores dos seus primeiros hotéis, restaurantes e cervejarias, os animadores mais freqüentes de suas festas de rua, os dinamizadores do seu teatro.”(TAUNAY, 2004, p. 337 – 338)

Segundo Hallewell, em 1872 começou o desenvolvimento econômico paulista. Nesse período, em diante, foram chegando ferrovias e as ligações férreas foram construídas, além da fundação da Companhia Cantareira que cuidava do esgoto e distribuição de água; transporte coletivo, fornecimento de gás também se tornaram realidade em uma cidade como São Paulo. Também é preciso lembrar a formação urbana no período.

A cidade era constituída por imigrantes e comerciantes rurais, visto que muitos vieram trabalhar nas fazendas de cana de açúcar e, posteriormente, café, sendo essa a economia que impulsionou São Paulo ao crescimento de forma significativa. Tais imigrações foram essenciais para o comércio paulista e para o comércio livreiro, devido ao crescimento e estabilidade econômica que estava se formando na região.

2.1. O Triangulo Paulista

O Triangulo Paulista, ou Centro Velho, fazia parte do “coração” da cidade. Nessa região localizava-se o mais fino comércio da região. O Triângulo formado pelas Ruas de São Bento, Direita e Imperatriz (atual XV de novembro). A Rua de São Bento liga o Largo de São Bento com o Largo de São Francisco. Nessa rua localizava-se o Grande Hotel, um dos estabelecimentos mais sofisticados no período, sendo demolido no século XX.

[...] Em 1878, funcionou na Rua São Bento, esquina com o Beco da Lapa (atual rua Dr. Miguel Couto), o “Grande Hotel”, que chegou a ser considerado o melhor do Brasil, e, onde as personalidades (políticos e artistas) em visita à cidade, se hospedavam. Era nesta rua, que, no século XIX, habitavam os moradores mais abastados, os famosos “barões do café”, a nascente elite industrial, e a então nobreza titulada. (RIOS, 2015)

Usaremos o Grande Hotel como base para o demonstrativo do alto valor empregado a sua localização. Tomando como base Affonso de Taunay (2004, p. 347) os valores salariais da população são baixos comparados ao valor de hospedagem do hotel e as refeições servidas no local, ultrapassando a realidade da grande maioria da população. Os trabalhadores recebiam de 7\$600 a 2\$500, podendo ser menor. Vejamos o anúncio do Grande Hotel

nobre, acreditava-se que esses comerciantes já possuíam um certo capital para investir em seu negócio, pela sua localização. Uma rápida busca no jornal mencionado, foi encontrado um anúncio em 1929 – meio século a frente do recorte temporal – sobre os valores de publicação.⁵ Usando essa tabela de alteração dos custos de publicações, podemos tentar compreender dos valores no ano de fundação do jornal.⁶

Figura 2: Aumento da Tabela de Preços das Publicações, publicada pelo jornal A Província de São Paulo em 13 jun. 1929.

PARTE INEDITORIAL
PAGINAS EXCLUSIVAMENTE DESTINADAS A PUBLICAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO E ANUNCIOS

SEÇÃO LIVRE, DECLARAÇÕES E AVISOS COMMERCIAES	Por	
	Uma só vez	de uma vez
Uma pagina	3:000\$000	2:600\$000
Meia pagina	1:600\$000	1:400\$000
Por 1 centimetro de 1 columna	8\$000	7\$000
EDITAES		
Por 1 centimetro de 1 columna	9\$000	8\$000
ANUNCIOS		
Uma pagina	2:600\$000	2:200\$000
Meia pagina	1:400\$000	1:200\$000
Por 1 centimetro de 1 columna	5\$000	4\$500
THEATROS		
Uma columna e uma altura ...	20\$000	20\$000
LEILOES		
Por 1 centimetro de 1 columna	5\$000	4\$500
VAPORES		
Uma altura e uma columna ...	18\$500	18\$500
INDICAÇÕES UTMIS		
Anuncios fixos, exclusivamente destinados aos profissionais de carreiras liberaes (Medicos, Engenheiros, Advogados, Professores, etc.), — concessão especial á razão de 10\$000 mensaes por linha de corpo 8 de uma columna.		
OBSERVAÇÕES		
Anuncios — Seção “Empregados que se offerecem” 50 o/o de abatimento.		

SECÇÃO DE ROTOGRAVURA
PUBLICIDADE ARTISTICA

Preço: por centimetro quadrado 10\$000
Mínimo: 100 centímetros quadrados 1:000\$000
Máximo: Um quarto de pagina 5:000\$000

FONTE: Jornal Estadão (Acervo)

Notamos que os valores para publicação de anúncios em 1929, por mais de uma vez, em meia página, era de 1:200\$000 réis. Valor alto para um comerciante mais humilde e sem a carreira consolidada no mercado, independente do foco da comercialização. Com esses valores e a localização de sua loja, podemos tomar como base o capital e o prestígio que o comércio e seus

⁵ Nesse período o jornal A Província de São Paulo mudou seu nome fantasia para O Estado de São Paulo.

⁶ Como se trata de uma tabela informada no jornal A Província de São Paulo no ano de 1929, passando 54 anos da fundação, os valores apresentados servirão apenas de base para uma percepção de preços pagos pelos comerciantes para ter um anúncio no respectivo jornal.

donos se encontravam na cidade. Segundo o *Mapa da Cidadania, São Paulo, 1881*,⁷ a grande maioria dos imóveis da Rua de São Bento possuíam renda anual entre 1:600\$000 réis e alguns outros no valor de 800\$000 réis a 1:000\$000 réis. Dessa forma podemos ver o capital elevado que o comerciante deveria possuir para se estabilizar nesse endereço.

Figura 3: Mapa da Cidadania de São Paulo de 1881



FONTE: Unicamp

Um fato curioso é o estabelecimento ao que julgamos ser vizinho – sinalizado no mapa – da *Grande Livraria Paulista*. Segundo a planta, esse empreendimento possuía renda anual entre 1:600\$000, como mencionado acima, pertencendo na média de renda dos comerciantes da Rua de São Bento. Para nós, é importante conhecer a localidade da livraria, como forma de compreender o rendimento anual do comércio, mas, também, para entender qual o momento financeiro que Antônio Maria, fundador da *Livraria Paulista*, se encontrava ao chegar ao país e ao abrir seu estabelecimento, pois, muitos dos comerciantes estrangeiros começariam seu negócio em uma localização não tão privilegiada pela escassez de capital, não sendo o caso, aparente, de Antônio.

⁷ O *Mapa da Cidadania, São Paulo, 1881* foi uma pesquisa de Jefferson Cano, bolsista Fapesp de pós-doutorado.

Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/cecult/mapas/cidadanianet/abertura.html>. Acesso em: 21 abr. 2026.

3. SÃO PAULO E O COMÉRCIO DE LIVRO

Como falamos anteriormente, o coração paulista se encontrava no bairro da Sé, com comércios de vários tipos e, principalmente, no Triângulo Paulista. Ali localizavam-se os grandes estabelecimentos de luxo e mais bem quistos pela sociedade mais abastada, além dos turistas que se hospedavam no *Grande Hotel*. Nesse centro de movimento, começaremos a adentrar os livreiros populares. Precisamos falar sobre *Anatole Louis Garraux*, fundador da *Casa Garraux*, do qual era uma filial de Garnier na cidade de São Paulo. Em 1863 Garraux encerrou sua ligação com o livreiro e fundou a *Livraria Acadêmica* juntamente com *Guelfe de Lailhac* e *Raphael Suàres*, mas o público consumidor mencionava a livreria com o nome de fundação, mantendo sua grande referência.

Segundo Marisa Midori Deaecto (2008), Garraux seguiu a ideia de Garnier em comercializar artigos de papelaria e artigos de luxo, além dos livros. Os anúncios de Garraux sempre foram muito requintados e espaçosos. Como Garnier, Garraux imprimia seus catálogos e livros na França, pois, segundo Hallewell (1985), os impostos sobre a importação do papel para encadernação eram mais elevados do que as taxas de importação do livro pronto, visto que o gasto não ficaria apenas na importação da matéria prima, uma vez que haveria gastos com as tipografias. Segundo Martyn Lyons (2011, pp.133–134) com a fabricação de papel mecanizada, a partir da construção de uma máquina que produzia rolos de papel, feitos através da polpa da madeira, o valor do papel diminuiu, barateando o custo de produção do livro. Segundo Lyons, em entre 1840 e 1870, na França, o custo do médio do livro foi reduzido em 50%

Para falar da riqueza e do tamanho da *Casa Garraux*, é necessário conhecer, em números, a quantidade da população era letrada na cidade de São Paulo. Segundo Hallewell (1985, p. 228), a população paulista no ano de 1872 era 30% alfabetizada, contra 5% em 1836, posto houve a inauguração da Faculdade de Direito há quase 10 anos, e o incentivo à alfabetização nacional com as comercializações de cartilhas educativas. Mesmo com o acréscimo lento da alfabetização populacional, no ano de 1878, havia 4 livrerias anunciantes no jornal – cuja maioria anunciavam livros populares – criando-se uma ideia de desenvolvimento, não só econômico, mas educacional na cidade de São Paulo,

indicando aumento da população menos abastada no meio literário.

Passaram a existir livreiros que começavam a incluir de alguma forma a população mais humilde no mundo da leitura. Mencionamos Abílio A.S. Marques com a *Livraria Popular* – outro marco no comércio livreiro na cidade de São Paulo. Segundo os anúncios de sua livraria no jornal *A Província de São Paulo*, Abílio criou um *Gabinete de Leitura* no ano de 1878, local para população alugar livros mediante pagamento adiantado, mais uma quantia como seguro de extravio ou dano ao livro. Poderiam ser feitas assinaturas semestrais no valor de 12\$000 ou 10\$000, mas, quem quisesse assinar até o final do mês, pagaria 1\$000 réis, esse valor era muito comum nos preços dos livros para compra na maioria dos anúncios de algumas livrarias, incluindo a dele.

Outra livraria conhecida foi a de Ricardo Matthes, localizada na Rua da Imperatriz nº 43. Matthes era um representante de seu comércio na cidade do Rio de Janeiro, abrindo uma filial em 1875 cuja gerência era feita por Guilherme Kroenlein. Alguns anúncios trazem a nomeação de *Livraria Brasileira e Allemã*, havendo, também, a comercialização de livros franceses em seu catálogo de anúncio no jornal. Pouco se sabe sobre Ricardo Matthes.

É notório como São Paulo, tanto como província, quanto como cidade, se tornou um polo do comércio livreiro e de seus representantes, graças a Faculdade de Direito de São Paulo e a chegada das linhas férreas. São Paulo e sua população estavam começando a se tornar uma cidade letrada e desenvolvida eruditamente como a capital Rio de Janeiro. Como apresenta DeNipoti (1999. p. 132), para reconstruir uma História da Leitura é necessário o registro de leitores. No caso da Livraria de Antônio podemos apenas identificar o tipo de leitura que ele, como comerciante, oferecia aos seus clientes, não podendo direcionar quais títulos eram comprados pelos leitores de sua livraria, pela ausência de documentos, como livro caixa ou controle de vendas.

4. ANTÔNIO MARIA E SUA TRAJETÓRIA NO COMÉRCIO LIVREIRO

Antônio Maria Teixeira foi um português da freguesia de Malpartida, distrito da Guarda no Conselho de Almeida, nascido em 1859, filho de Manoel Antônio Teixeira e Maria de Jesus e casado com Júlia Amélia Cardoso – filha do

proprietário da *Livraria Tavares Cardoso*⁸, Avelino Tavares Cardoso. Segundo Paulo Simões de Almeida Pina (2015), Antônio Maria, ainda adolescente, trabalhava como caixeiro na *Livraria Universal Tavares Cardoso & Irmão* na cidade de Lisboa, cuja livraria também era existente na cidade de Belém, no Estado do Pará⁹. Então, se torna necessário compreender, brevemente, história dos Tavares Cardoso para entender a fundação da livraria de Antônio na cidade de São Paulo.

Segundo Izenete Nobre Garcia (2019, p. 3) e Pina (2015, p. 44), Belém estava em desenvolvimento em virtude ao ciclo da borracha, encantando muitos comerciantes no campo livresco e de impressos, chamando a atenção de portugueses para a região, entre eles Henrique d’Araujo Godinho Tavares, proprietário da *Godinho Tavares & Cia* e sócio de João Baptista Mattos Moreira¹⁰. Além do tio, os irmãos Avelino e Eduardo Tavares Cardoso foram atraídos por Henrique a se mudar para Belém e ingressar no comércio de livros. Após os êxitos obtidos com o ramo livresco, Eduardo fundou a *Livraria Tavares Cardoso & Irmão* com seu irmão.

Segundo Garcia (2019), a dissolução da sociedade entre Henrique d’Araujo Godinho Tavares e João Baptista Mattos Moreira aconteceu em 1868, quando a empresa Mattos Moreira & Cia foi anexada, no mesmo ano, pelos irmãos Tavares Cardoso em sua livraria. No ano de 1872, Avelino voltou a Portugal, direcionado à Lisboa, e fundou uma filial da livraria com o mesmo nome da fixada em Belém, livraria que Antônio Maria Teixeira iniciou seus trabalhos como caixeiro e, acredita-se que esse contato aflorou seu gosto pelo comércio livreiro.

Podemos supor que a *Grande Livraria Paulista* foi fundada em 1878, porém, para alguns autores, como Márcia de Paula Gregório Razzini, Alessandra El Far e algumas reportagens atuais sobre a livraria, a data de fundação é apresentada como sendo em 1876. Os primeiros anúncios no jornal *A Província de São Paulo*, publicados no dia 28 de agosto de 1878, nas páginas 2 e 3, endereçado a Rua de São Bento nº 52, indicam que sua abertura foi no ano de 1878.

⁸ Informações obtidas através da certidão de casamento de Antônio Maria com Júlia Amélia, localizada na Torre do Tombo, em Lisboa.

⁹ A *Livraria Universal* na cidade de Belém se tornou patrimônio da cidade, incluindo os bens imóveis de Eduardo, como seu casarão de veraneio, se tornando, atualmente, a Biblioteca Municipal de Icoaraci.

¹⁰ Segundo Pina, Moreira Mattos era um editor português.

Figura 4: Primeiro anúncio localizado no jornal A Província de São Paulo do dia 28 de agosto de 1878, p. 2.

Livros (novidades)

A' venda na Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira, rua de S. Bento n. 52

Eça de Queiroz—O primo Baillio, 2 vols. 24000
 B. Ortega—As Farpas, 2ª serie 18000
 LaFontaine—Ensayo Historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, brochado, 28 p. e cartado 24000
 Camillo Ca'ello Branco—Novelas do Milho, contendo as romances seguintes: Graças que matam; O commendador; O campo de Lourdes; A Morgada de Bonaria; O filho natural; Maria M'pala; O degredado, e a Viuva do inferno. Cada vol. 18000
 Enrico—O pão das pobres, 2 vols. 24000
 —A mãe dos órfãos, 2 vols. 24000
 —A perdiz da mulher, 2 vols. 24000
 —O filho da mãe, 2 vols. 24000
 —O que riu e o que chorou, 2 vols. 24000
 —O amor dos amores, 2 vols. 24000
 —O inferno dos ciúmes, 2 vols. 24000
 —O saio da guarda, 2 vols. 24000
 —A casa real, 2 vols. 24000
 —O caso da alfinete, 2 vols. 24000
 —A caridade cristã, 2 vols. 24000
 S. Inácio—O fado deiro de café em Cuba, 1 vol. 24000
 M. de La Fayette—As brigadas de Paris, 2 vols. 104000
 —Os satélites de Paris 48000
 Mendonça—Memórias da rua do Ouvidor 48000
 Tarrago e Mathre—O monge negro em e form em Madrid, 2 vols. 24000
 —Tempo de vida, 2 vols. 24000
 —O dia das Bruxas, 2 vols. 12000
 —O dedo de Deus, 2 vols. 104000

Além das obras acima mencionadas encontra-se nesta grande variedade de romances, peças, dramas, comédias, scenas cómicas e bem assim todos os compendios de instrução primária por preço diminuído.

N. B.—Incumb-se de mandar vir da Europa quaisquer encomendas de livros, com muita brevidade, mediante uma pequena com. ismo. Recibe com antecedencia as mais modernas publicações nacionaes e portuguezas.

Grande Livraria Paulista
 52 — RUA DE S. BENTO — 52
 (Em frente ao Grande Hotel) U.

Fonte: Jornal Estadão (Acervo)

Figura 5: Segundo anúncio da Grande Livraria Paulista do dia 28/08/1878 p. 3.

Bibliotheca economica

■ O homem das multidões por P. Zaccone,
 As mulheres da gêo, por P. de Léoni—Numero avulso 140 rs.

A' venda na grande livraria Paulista de A. M. Teixeira, rua de S. Bento n. 52

Fonte: Jornal Estadão (Acervo)

Razzini (2010), em seu artigo, menciona que a livraria foi fundada na Rua de São Bento nº 65. Isso nos leva ao seguinte questionamento: Por que Antônio Maria demorou aproximadamente 2 anos para realizar a primeira publicação no jornal? Uma hipótese que pode ser levantada, considerando o anúncio da página 2, além de trazer os títulos comercializados, apresenta certa necessidade de apresentação da livraria para o público leitor do jornal, incluindo o nome de seu dono: “[...] Grande Livraria de **A.M. Teixeira**”, afirmando sua localização: “*Em frente ao Grande Hotel*” e as importações que seriam feitas de Portugal. Alguns estabelecimentos utilizavam anúncios de inauguração com os mesmos detalhes que aparecem no anúncio da Livraria com os títulos e a descrição, nos indicando que esse seria seu anúncio de abertura de seu estabelecimento.

Outra questão levantada sobre sua abertura foi o endereço da livraria no

ano de 1889: Rua de São Bento, nº 65. Considerando a informação apresentada por Razzini (2010), mencionada no começo dessa discussão, pensamos qual motivo os livreiros teriam para voltar ao endereço inicial da empresa. As hipóteses sobre a data e localidade da fundação da livreria surgiram pela ausência de documentação sobre a empresa na *Junta Comercial de São Paulo*. No Órgão Público constam apenas algumas documentações, apresentando as mudanças de sócio proprietário desde 1934, com passagem da livreria para o nome de *José Vieira Pontes* após a morte de *José Joaquim Teixeira*¹¹, até a data de 1998.

Sua localização era uma via comercial muito popular, na qual, o comerciante, precisava de uma estabilização financeira para manter um negócio na região, mesmo que seja de apenas 1 porta, caso que ocorre com *A Grande Livreria Paulista de A.M. Teixeira*. Como sabemos, Antônio trabalhou para *Avelino Tavares* em Lisboa antes de se mudar para São Paulo e fundar seu comércio. Considerando o prestígio da localização, supomos que Antônio veio ao Brasil com uma reserva financeira e um repertório livreiro português, pois, Pina (2015) acredita que Avelino auxiliou Antônio Maria com o rol de livros a ser comercializado, uma vez que o comércio livresco de seu sogro tenha se tornado popular na cidade de Lisboa. Infelizmente não se sabe quanto tempo Antônio e Avelino mantiveram uma relação comercial após a abertura da livreria em São Paulo.

Nos primeiros meses de anúncios, sendo mais escassos, vemos volumes de livros traduzidos para o português de autores espanhóis e franceses, além da comercialização de autores brasileiros e portugueses. Seu comércio ganhou destaque no ano de 1880 em diante, não só com a chegada de seu irmão José Joaquim Teixeira,¹² mudando o nome para *A Grande Livreria Paulista de Teixeira & Irmão* e, posteriormente, *Livreria Teixeira & Irmão*. Nesse período, a popularização do livro começou a se expandir entre as diversas camadas da sociedade paulista e, sua livreria, segundo alguns autores, era ponto de

¹¹ O assunto também foi abordado por Pina em sua dissertação, se tornando anúncio no *Correio Paulistano* do dia 03 de set. 1929.

¹² Infelizmente não foi encontrada documentação sobre José Joaquim Teixeira. Ao entrar em contato com os familiares de Antônio Maria, eles não possuem informações sobre o tio-avô e tio-bisavô. Em algumas procuras em fóruns de genealogia, surgiu a informação de que José Joaquim se encontra enterrado no cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo.

referência, pois, como Garraux, os Irmãos Teixeira sempre tentavam obter as novidades europeias com antemão e com preços baixos.

Segundo Pina (2015), no ano de 1889 e 1890, a livraria abriu seu capital para negócios passando a ser uma sociedade anônima denominada *Empresa Livraria Paulista*, na qual José Joaquim seria o gerente negociante no Brasil e Antônio Maria o representante no exterior.¹³ Segundo Razzini (2010), a livraria chegou a ganhar uma solicitação para impressão de livros didáticos para a Província de São Paulo, mas, no dia 22 de dezembro de 1893 a Empresa decretou falência e em 1894 foi adquirida por um comerciante de sapatos chamado Miguel Mellilo. Antônio, segundo Pina, tentou comercializar os restantes dos livros com o timbre *Livraria Teixeira & Irmão – Editores*, mas, após a compra da livraria feita por Mellilo, o novo proprietário possuía totais direitos sobre o restante do estoque.

Segundo Hallewell (1985), Razzini (2010) e Pina (2015), Antônio fundou a *Livraria Clássica* em Lisboa.¹⁴ Não sabemos o ano exato de sua fundação, mas acreditamos que tenha sido aberta como filial da empresa brasileira, mas, após a falência, mudou seu nome para *Livraria Clássica de A.M Teixeira*, vendida na década de 1980 para uma editora portuguesa, da qual ainda utiliza o timbre em suas edições¹⁵.

José Joaquim tentou reestabelecer seu negócio como livreiro. Pina (2015) diz que foi necessário o registro da nova livraria no nome de Ermelinda Augusta Teixeira. Acreditava-se que poderia ser esposa de José Joaquim, mas em sua certidão de nascimento, sua filiação é a mesma de Antônio Maria, seu irmão¹⁶. Em 1902 José Joaquim registrou a livraria em nome de sua esposa Carolina de Moura Teixeira, como C. Teixeira, da qual ficou registrada até a morte de José Joaquim em 1929 na cidade de Coimbra¹⁷, passando em 1934 para seu funcionário José Vieira Pontes, assim sucessivamente, até seu fechamento definitivo no ano de 1999 por falência.¹⁸

¹³ Ver: Correio Paulistano. 17 set. 1890. p. 2. Ed. 10210.

¹⁴ Antônio Maria foi procurado por Lima Barreto para a publicação de seu primeiro livro: *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*.

¹⁵ Informação adquirida com o bisneto de Antônio Maria, o qual seu avô, Manuel Antônio Teixeira, era responsável pela livraria até a data de sua morte.

¹⁶ Sua certidão de nascimento se encontra disponível na Torre do Tombo, em Lisboa.

¹⁷ Ver: Correio Paulistano. 03 set. 1929. p. 10.

¹⁸ Documentos se encontram disponíveis na Junta Comercial de São Paulo.

5. O REPERTÓRIO LIVREIRO

Nós analisamos o repertório da *Grande Livraria Paulista* anunciado nos últimos 5 meses do ano de 1878 no jornal *A Província de São Paulo*. Abaixo observaremos os livros mais anunciados pelo livreiro. Quando falamos em **quantidade** (qtd.) devemos entender que são as quantidades de vezes que o título apareceu no período dos 5 meses analisados.

Tabela 1: Autores e títulos ofertados nos anúncios do jornal *A Província de São Paulo*. 08/1878 a 12/1878

País	Autores	Obras	Qtd
PT	Eça de Queiroz	O Primo Basílio	4
ESP	Enrique Pérez Escrich	Os que riem e os que choram	4
ESP	Enrique Pérez Escrich	A mãe dos desamparados	4
ESP	Enrique Pérez Escrich	O pão dos pobres	4
BR	França Junior	Folhetins	4
BE	Hendrik Conscience	Andarilho das praias	4
PT	João de Deus de Nogueira Ramos	Cartilha Maternal	3
BR	Joaquim Saldanha Marinho - Ganganelli	Egreja e o Estado	3
FR	Paulo de Kock	Obras completas	3
-	-	Folhinha brasileira para 1879	3
-	-	Almanach de Lembranças Luso-brasileiros para 1879	3

Fonte: O Estadão (Acervo) – Montada pelo autor

Os anúncios da livraria, nesse curto período, eram escassos, quando anunciados, muitas vezes ocupavam um local visível da paginação do jornal e anúncios nas páginas 2 e 3, dando a entender que Antônio Maria veio para o Brasil com uma situação financeira estável, mas não exorbitante, como já foi mencionado. Tomando como base a quantidade de vezes que alguns títulos eram anunciados, levantamos algumas hipóteses, como: *Esses livros realmente eram os mais vendidos no Brasil ou em Portugal? Os livros mais anunciados vieram em maior estoque?*

Analisaremos a partir da ideia de que Avelino assistiu Antônio, dessa forma, um dos mais anunciados foi *Primo Basílio* de Eça de Queiros, autor

português. Considerado um “romance só para homens”, Alessandra El Far (2004) trabalhou a narrativa de Eça de Queiros em seu livro *Páginas de Sensação*. A autora menciona que as histórias pornográficas levaram Rousseau a “escrever, em suas confissões, que os livros obscenos e licenciosos apenas poderiam ser lidos com uma única mão” demonstrando o objetivo desses romances.

Os “romances só para homens” eram narrativas românticas com teor pornográfico, acreditando ser proibido para o público feminino, pois havia os livros voltados a boa conduta feminina. O objetivo com os livros femininos era instruir a mulher nas maneiras em como cuidar do seu lar, seu marido e seus filhos. Os romances masculinos, em sua grande maioria, eram sinalizados em alguns anúncios. Essas sinalizações eram feitas entre parênteses com a escrita *Romance Para Homens*, deixando claro que uma mulher não poderia ler tal obra, por entender que feriria a moral feminina.

Levando em consideração a criação da mulher nesses casos, pois, no século XIX, a figura feminina ainda era vista como dona de casa, mãe, esposa e não como parte de uma sociedade como eram os homens. Com essa visão sobre a mulher, muitos autores designaram seus escritos para esse público, como, por exemplo: *Arte de conservar a beleza e a saúde* de Debay, entre outros. Segundo El Far (2004, p. 184) “[...] salientavam o fato de esses textos serem direcionados exclusivamente ao público masculino, em função dos possíveis efeitos perniciosos sobre o *caráter das senhoras e das moçoilas de boa família*” (grifo nosso).

Arte de conservar a Belleza e a saúde e de corrigir os defeitos phisicos. Theoria e pratica scientifica dos melhores processos conhecidos para realçar e aperfeiçoar as graças naturaes, impedindo sua prematura decadencia. Obra dirigida ao bello sexo, Extrahida de vários auctores, e especialmente da Encyclopedia Hygienica da Belleza por... precedida d'uma ideal geral da Belleza e acompanhada d'um Formulario d'excellentes receitas (DEBAY, 1877)

Esse trecho nos mostra a divisão literária que surgiam entre os gêneros, prezando a boa conduta da mulher, por ser considerado um sexo frágil e não podendo ser corruptível com as tentações mundanas, da qual os homens estavam expostos. Diferente do que muitos pensam, tal ato era criminalizado

pela Igreja, por pregar a fidelidade do casal e o ato sexual com intuito de procriação, dessa forma, o homem também estava sendo exposto a tentação carnal, mas a mulher, por ser o espelho da família, deveria ser protegida do pecado. DeNipoti (1999) mostra que livros que trabalham com o sexo, como os romances e até mesmo os livros dedicados a Medicina, eram consumidos, no início do século XX, como forma de suprir a curiosidade pela sexualidade. Visto que no final do século XIX, sexo e sexualidade eram vendidos como pecado e algo a se manter longe das boas famílias, como já mencionado.

Escrich era um autor de costumes, mas influenciado pela questão religiosa em seus escritos. Começou escrevendo dramas e em 1863 com apoio de alguns autores passou a se dedicar às *novelas por entrega*, do qual conhecemos como *folhetins*, publicados em sua totalidade, periodicamente ou diariamente em jornais ou pequenos livros. Os folhetins foram responsáveis pelo seu renome como escritor, tanto na Europa, quanto no Brasil. Escrich é um dos autores com maior destaque nos anúncios. Somados, seus livros foram anunciados 42 vezes em 5 meses, sendo 3 livros mais anunciados: *Os que riem e os que choram*, *A mãe dos desamparados*, *O pão dos pobres*.

A Livraria comercializava também autores que fazia parte da *Geração de 70* em Coimbra, movimento também conhecido como *Questão Coimbrã*, onde esses escritores prezavam por um romance realista e naturalista. Para Rômulo de Jesus Farias Brito (2015), os autores da *Geração de 70* ou *Geração Nova* em Portugal. Segundo Brito, esses autores começaram a questionar como Portugal era retratada. O movimento Realista se fez presente no período, onde autores politizados se envolveram com questões sociais e começaram a reescrever a história de seu país, deixando de lado o romance egocêntrico e dramático, fazendo a sociedade refletir sobre a sua realidade.

Enquanto em Portugal e Espanha o movimento literário era o Realismo/Naturalismo, no Brasil ainda estávamos no Romantismo. Antônio Maria também comercializou no ano de 1878 autores românticos brasileiros, como *Joaquim Manuel de Macedo*, *França Júnior*, *Casimiro de Abreu*, *Araripe Júnior*, *José do Patrocínio* e *Joaquim Saldanha Marinho*. O Romantismo no Brasil, diferente do Realismo, procurava tratar de assuntos nacionais divididos em 3 gerações, respectivamente: *Indianismo* com Joaquim Manuel de Macedo,

Ultrarromantismo com Casimiro de Abreu e *Condoreira* com José do Patrocínio.¹⁹

Antônio Maria anunciou títulos que hoje são considerados clássicos, mas o que nos chama a atenção, ao analisar os títulos comercializados, são os romances de costumes, e os demais títulos de Escrich e títulos dos representantes da *Questão Coimbrã*, representando o momento literário europeu, do qual se iniciou no Brasil, posteriormente.

Antônio, ao fundar sua livreria, possibilita a leitura dos não alfabetizados em outros idiomas a lerem os *best-sellers* do período e as novidades europeias e brasileiras, a partir as traduções dos livros comercializados por Avelino e Antônio. Grande exemplo são os livros do Belga Hendrik Conscience; dos franceses, em sua grande maioria, como Xavier Montepín, Octave Feuillet; dos espanhóis, como Escrich, já mencionado, Tarrago e Matheus e o inglês Ebenezer Cobham Brewer.

Mesmo visando ao lucro com a população alfabetizada em diversos idiomas, especialmente o português, e enfatizando o comércio lucrativo de livros, como Robert Darnton descreve em seu estudo sobre os circuitos de comunicação e Roger Chartier, em *Escutar os mortos com os olhos*, que aborda a popularização do livro até a criação dos e-books, Antônio adentrou um comércio em crescente expansão. Esse mercado se tornou mais acessível com o barateamento dos livros, impulsionado pela mudança na matéria-prima e nas formas de encadernação. Os livros deixaram de ser produzidos com brochuras de melhor qualidade para versões com materiais mais baratos, sem detalhes ou ilustrações nas capas, além de se traduzirem para o idioma popular local, facilitando a disseminação do conhecimento.

O avanço da leitura fez com que a construção do livro se adaptasse ao comércio do momento e as necessidades dele, com isso, Antônio conseguiu trazer um pedaço da literatura lisboeta para a pequena São Paulo do século XIX, criando uma ligação cultural entre as duas cidades e as duas culturas, além de comercializar autores brasileiros, aproximando seus leitores das obras

¹⁹ Não mencionamos todos os nomes representantes de cada fase, apenas os publicados pela livreria no período analisado. Para verificar a lista completa, acessar: [Catálogo Livreria Teixeira e Irmãos 1878.xlsx](#). Tabela desenvolvida pelo autor e acessada em 23 de jul de 2025

nacionais. Com essa aproximação, podemos dizer que Antônio auxiliou o desenvolvimento literário português e brasileiro na cidade, dando oportunidade das classes populares se aproximarem do intelecto e do *status* social que o livro agregava, e ainda agrega. Como Escarpit (1976. p. 18) diz: “[o livro] pode ser um investimento, ou um elemento de decoração, ou o que se chama um *status symbol*, um sinal de que se pertence a uma determinada categoria social”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos títulos comercializados pela livreria de Antônio Maria e a nossa preocupação inicial em criar um cenário de São Paulo do século XIX para o leitor, é visível o crescimento da popularização literária em uma cidade pequena, comparada com a capital, Rio de Janeiro. Inicialmente, ao verificar rapidamente os anúncios na fundação do jornal utilizado como objeto de pesquisa, no ano de 1875, são raríssimos os anúncios de livrerias, com exceção de *Garraux* que se fixou na década de 1860 em São Paulo, não focando apenas no comércio livresco, sendo necessário comercializar artigos de papelaria e outros utensílios.

Com a fundação da Faculdade de Direito em 1827, a chegada de ferrovias e a criação da companhia Cantareira de água e esgoto, como mostramos no corpo da pesquisa, São Paulo se tornou atrativa aos comerciantes, possibilitando o avanço da cidade em diversas áreas, como a hotelaria e o comércio livresco, incluindo Antônio Maria Teixeira, o jovem português que se aventurou em um país desconhecido para abrir sua livreria; um comércio que deixou de ser luxuoso para ser fonte de lucro.

Acreditamos que Antônio obteve ajuda de Avelino, seu futuro sogro, para a fundação dessa livreria, pela quantidade de livros traduzidos para o português que ele anunciava. Os títulos, em sua grande maioria, foram de autores mais comercializados na Europa no século XIX, incluindo 2 exemplares comercializados por ele que foram editados na *Typographia de Mattos Moreira*, sócio de Avelino Tavares após a fundação da *Tavares Cardoso* em Lisboa. Podemos ver, de forma singela, a relação Brasil-Europa e o não atraso do desenvolvimento literário no país comparado com a Europa, como se acreditava antigamente, mostrando uma São Paulo atualizada com Lisboa nos gêneros

literários, além do comércio de autores brasileiros, considerados clássicos na atualidade.

Podemos notar a maioria dos títulos de autores franceses, espanhóis e portugueses, por serem as referências livrescas do período, mas não podemos deixar de notar a comercialização de autores de nacionalidade belga, italiana e inglesa, além da preocupação em comercializar títulos brasileiros. Seus livros foram anunciados de 2 a 3 vezes, salvando raríssimos títulos com 4 anúncios. Podemos dizer que esses títulos tiveram maior destaque por serem *best-sellers* europeus, como *O Primo Basílio*, *Os Que Riem E Os Que Choram*, *A Mãe Dos Desamparados*, *O Pão Dos Pobres*, *Folhetins* e *Andarilho Das Praias*, comercializados por Antônio em sua abertura comercial no Brasil.

Inicialmente, Antônio auxiliou a propagação dos títulos traduzidos em português e mais baratos na São Paulo Oitocentista, evidenciando seu futuro sucesso, talvez pela inauguração em uma rua comercial conhecida e pelos títulos trazidos pelos proprietários, mas, a relação literária Brasil-Portugal no momento de popularização livresca, fez com que seu comércio se tornasse famoso, sendo encerrado em 1999, após decretar falência definitiva. Com a História do Livro é possível retomar momentos de prestígios de um comércio livresco, conhecer a trajetória do estabelecimento até seu fechamento, cujo intuito é compreender as leituras oferecidas pelos comerciantes, nos possibilitando entender o movimento de uma sociedade, independentemente de seu tamanho e complexidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. M. Casimiro de. **As primaveras**. Rio de Janeiro: Typ. de Paula Brito. 1859. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000019154&bbm/4830#page/1/mode/2up>
Acesso em: 23 de Jul 2025.

BRAGANÇA, Aníbal. Antônio Isidoro da Fonseca e Frei Mariano da conceição Veloso: Precusores. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal. **Impressos no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CHAPARRO, Manuel; FORTES, Cinta GORDILLO, Martín; FERIA, Pedro; VILLAREJO, Pilar. *MUJERES EN LA HISTORIA*. Produção: Onda Local Andalucía TV. Andalucía: EMA-RTV, 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uo0ezd3heYI>. Acesso em 23 de Jul 2025.

CHARTIER, Roger. O Texto Entre Autor e Editor. In: **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP Imprensa Oficial do Estado, 1999.

DARNTON, Robert. “O que é a história do livro?” _____. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEAECTO, Marisa Midori. Anatole Louis Garraux e o comércio de livros franceses em São Paulo (1860-1890). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, nº 55, 2008.

DEBAY, A. **Arte de conservar a beleza e a saúde e de corrigir os defeitos físicos**. Tradução por A. A. Leal. Porto: Typ. Occidental, 1877.

DENIPOTI, Cláudio. **Páginas de Prazer: A sexualidade através da leitura no início do século**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

DEUS, João de. **Cartilha maternal ou arte de leitura**, aprovada pelo governo. 4a ed. correcta e augmentada. Lisboa: Imp. Nacional, 1878.

EL FAR, Alessandra. **O Livro e a Leitura no Brasil**. Rio De Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESCARPIT, Robert. **A Revolução do Livro**. Tradução Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Nacional do Livro, 1976.

FARIAS BRITO, Rômulo de Jesus. “Questão Coimbrã”: a problematização sobre Portugal através de uma polémica literária pela Geração de 70 (1865-1866). **Revista Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 8, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/oficinadohistoriador/article/view/20124/13785> Acesso em: 23 de Jul 2025.

FERREIRA, Barros. **O Nobre e Antigo Bairro da Sé**. Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, 1971.

GARCIA, Izenete Nobre. **A circulação transatlântica de obras literárias entre Belém e Lisboa: o caso da livreria e editora de Tavares Cardoso & Irmão**. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/859879/o-caso-da-livraria-e-editora-de-tavares-cardoso---iel>. Acesso em: 23 de Jul 2025.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro No Brasil**. 2.Ed. São Paulo: Edusp, 1985.

HARBOUR, Berna González. *¿Por qué son desgraciadas las mujeres sabias?* **Jornal El País**, Madrid, 05 abr. 2019. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2019/04/05/actualidad/1554451707_966586.html. Acesso em: 23 de Jul de 2025.

LYONS, Martyn. **Livro:** uma história viva. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MEYER, Marlyse. **Folhetim:** *uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PINA, Paulo Simões De Almeida. **Uma História De Saltimbancos: Os Irmãos Teixeira, O Comércio E A Edição De Livros Em São Paulo, Entre 1876 E 1929**. 2015. Dissertação (Mestrado Em História Social) - Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas, Universidade De São Paulo, São Paulo, 2015.

RAZZINI, Marcia De Paula Gregório. São Paulo: Cidade Dos Livros Escolares. In: Abreu, Márcia; Bragança, Aníbal (Org.). **Impresso No Brasil: Dois Séculos De Livros Brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

RIOS, Gilberto Calixto. **Rua São Bento**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://saopauloesuasruas.wordpress.com/2015/05/13/rua-sao-bento/>. Acesso em: 23 de Jul 2025.

TAUNAY. Affonso de E. A Imprensa Paulistana Sob O Império. A Extraordinária Influência Cultural Da Faculdade De Direito. In: _____. **História da Cidade de São Paulo**. Brasília: Edições do Senado Federal, v. 23. 2004.

VALIS, Noël. **The Culture of Cursilería: Bad Taste, Kitsch, and Class in Modern Spain**. Durham: Duke University Press Books, 2003.

Recebido em 24-08-2024.

Aprovado para publicação em 21-07-2025.